

Huguette Gallo



Instagram: @huguette.gallo
E-mail: huguette.gallo@gmail.com

Os Blocos sob o olhar de Celso Palermo

Celso Palermo



Musa do Bloco Unidos do Candinho

Nas lentes de Celso Palermo, os blocos de rua de Campinas ganham uma dimensão que mistura a tradição histórica com o atual fenômeno de massa. Essa modalidade de festa está em alta porque resgata o “espírito democrático” do Carnaval, ocupando espaços públicos de forma gratuita e acessível, em contraste com os eventos fechados. Em Campinas, esse crescimento é visível no aumento anual de blocos oficiais, que em 2024 já passavam de 50, e na expansão para bairros além do Centro, como Barão Geraldo e Joaquim Egídio. Palermo registra essa “moda” capturando a diversidade do público — que vai de jovens a famílias inteiras — e a criatividade das fantasias, elementos que definem a identidade da folia moderna. Sua fotografia documenta como blocos tradicionais. Assim, o trabalho de Palermo não apenas mostra a festa, mas explica por que a rua voltou a ser o palco principal da cultura campineira.



Unidos do Candinho



Unidos do Candinho



Bloco das Caixeirosas



Nem Sangue, Nem Areia



Netflix

O ator inglês Taron Egerton em “Bagagem de Risco”

Os mais assistidos na Netflix

A Netflix domina quando o assunto é cinema. Filmes como Donzela (138 milhões de visualizações), Agente Oculito (139,3 milhões) e O Mundo Depois de Nós (143,4 milhões) mostram como produções originais conseguem virar eventos globais em poucos dias.

Na faixa dos grandes blockbusters, títulos como Bird Box (157,4 milhões), Não Olhe para Cima (171,4 milhões) e Bagagem de Risco (172,1 milhões) provaram que temas atuais, estrelas e marketing forte ainda fazem toda a diferença para escalar audiência.

No topo do ranking, Alerta Vermelho chegou a 230,9 milhões de visualizações, mas foi K-Pop Demon Hunters que quebrou todos os limites, com 325,1 milhões, tornando-se o filme mais visto da história da Netflix.

Mardi Gras festividade vibrante

Mardi Gras, que significa “Terça-Feira Gorda” em francês, é a celebração do último dia de folia e excessos alimentares antes do jejum da Quaresma. A data, comum em países de tradição cristã, é marcada por desfiles, máscaras e muita comida, sendo o Carnaval em Nova Orleans o mais famoso. Historicamente, era o dia de consumir todos os alimentos gordurosos e ricos (carne, ovos, manteiga) antes das restrições da Quaresma.

A celebração envolve desfiles organizados por “krewes” — só em Nova Orleans, existem mais de 40 krewes — cada um responsável por um desfile diferente com uso de fantasias, máscaras e a distribuição de colares de contas (beads). Estes colares usados no Mardi Gras são roxos, verdes e dourados, sendo que essas três cores contêm o simbolismo cristão de justiça, fé e poder, respectivamente.

É sempre na terça-feira anterior à Quarta-feira de Cinzas, data móvel definida pelo calendário da Páscoa.

O termo também é associado ao “Sydney Gay and Lesbian Mardi Gras”, um grande evento de orgulho LGBTQIA+.